

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoa e Paço, Vilarinho, Matadufos, Taboaria, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Dartou

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador <b>José Marques Damião</b>	Redactor e Editor <b>António da Costa Pinto</b>	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números	24\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números	12\$00			
Estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

## Concurso Jornalístico do Rádio Club Português

I V

### Fontão, lugar de moleiros

Um dos mais admiráveis sítios de belezas que a Natureza oferece a esta verde Angeja é o pitoresco e pequenino lugar do Fontão. Está ele perdido, no meio dos montes, num estreito vale onde corre um gorgolejante ribeiro que, de azenha em azenha, vai movendo os moinhos de pão. É um lugar pequenino de casas pequeninas, onde se vive bem, ouvindo o cuco de manhã à noite, numa paz que não é perturbada pelo movimento, pela aglomeração, pelos ruídos, enfim, da civilização. Cada um vive em sua casa, junto dos animais domésticos e sob a guarda amiga do cão. Quasi todos os habitantes são moleiros e os que o não são entregam-se ao fabrico de pão ou ao amanho das terras. Terriinha de moleiros e de padeiros, situada entre pinhais e searas, é toda ela branca, na brancura da farinha e na brancura do luar que vem, às vezes, pelas noites, amaciar tudo e lançar feixes de raios na água da ribeira, nos ninhos das rôlas e ainda espreitar ao curral onde os burricos dormem. Não há ali nem a indispensável *loja da barba*, onde tudo se discute desde a doença de rins dum regedor chinês às belas calceiradas de enguias do ti'António do Cubo, junto do Vouga. Quem se quer barbear vem a Angeja, assim como fornecer-se do necessário para viver. Mas não quero dizer mais. Vinde comigo que vos quero mostrar o que o Criador nos ofereceu para melhor O louvamos. Vamos à Afeiteira, lugar de Angeja, distante aproximadamente 5 quilómetros de Albergaria-a-Velha e metamo-nos pela Estrada do Fontão. Caminhemos sob estes carvalheiros, onde os pássaros cantam. Pela beira da estrada sucedem se terras de milho com compridas latadas de videiras. Ouve se, de quando em quando, o canto sereno do cuco e as rôlas voam pelo céu de pinhal em pinhal.

Lá longe, como pano de fundo, avistamos uma toalha imensa de veludo: são os pinheiros que descem para o vale. Que frescura! Já se ouve o barulho dos moinhos. Para trás ficou a escola, uma salinha que é um verdadeiro ninho. E' pequenina, à moda do lugar, e tem lá dentro moleirinhos que aprendem e pasmam ante as grandezas do gigante Português. Aprendem, melhor ainda, a nossa língua em que tão bem se traduz o amor e as lágrimas... Deixemos, porém, os pequeninos e caminhemos à frente. Nesta curva de estrada, eis que imenso panorama! As terras descem para o rio, em campos de milho e de trigo, entre oliveiras e vinhas. Na descida, encontram aqui e ali, casas pequenas. Depois, passam a ribeira e tornam a subir para o céu, na frescura de vastos carvalhais e pinhais. Mais para a esquerda, está um espaço cheio de mató e de pinheiros, ainda pequeninos, que permitem distinguir a redondeza verde parda do monte, onde os grilos cantam e os paspalhões fazem ninhos. Depois, o terreno é ondeante e a gente sente-se dominado ante a grandeza de tal obra. Lá ao longe, avista-se uma casita negra!

Olhemos agora para a direita. Vemos hortas alegres, com couves e figueiras, ao pé das casas. Aparece a brancura de eiras onde as crianças brincam. As janelas das casas deixam entrar a luz dourada do sol e, logo à noite, deixarão sair a luz das candeias. Não há tempo a perder, porém. Olhemos em frente. Vemos um arvoredado sombrio que se aperta nos muros duma quinta. E' a «Quinta do Fontão» a que o povo chama do «Conselheiro», pertença do sr. Dr. Augusto de Castro. Ali dentro, esquece-se uma capelinha erguida entre sombras e murmúrios de águas. E' a ermida de N.ª S.ª do Carmo, onde todos os anos se faziam grandes festas que vinham acordar os montes e

os moinhos da sua habitual quietude. Se quizerdes água ela aparece ali com abundância, passando por entre fetos e despenhando-se, sonoramente, num tanque, donde continua a sua caminhada até onde a terra a queira beber. Há um solar, ao pé, e nos muros, trepadeiras. Que frescura, bem sei, mas vamos adiante. Agora passamos ao centro do lugar. Casinhas baixas. Vamos descer por este caminho. Aqui está um moinho com tanta graça que a gente não se causa de olhar para sentir aquela poesia simples que nos transporta à doçura do sonho! Estamos na «Mata do Conselheiro». Não, não é Buçaco! Realmente, parece estamos nessas matas, mas não, aqui é o Fontão. Pinheiros e carvalheiros enormes ensombream completamente o chão, coberto de ervas. Furando a terra, escorrem águas que refrescam tudo. E por aí adiante, só sombras, só silêncios, só frescuras de águas e pios de aves! Há um cafeiro por onde as padeirinhas de olhos cor de terra molhada, passam, tocando o burrito carregado do pão, a caminho das Frias, de Frossos, aldeias perdidas nos montes.

Agora desçamos pela Ribeira, a estrada que vai dar a Angeja. Por cima de nós, sorrimos um céu azul e em toda a extensão do vale, o ar é finalmente sonoro. Rôlas voam por cima dos moinhos. Os cantos dos pássaros reproduzem-se pelos pinhais e permanecem vibrando, longo tempo, no ar. É, realmente, lindo! Aparecem agora alguns moinhos, separados uns dos outros por campos, onde o sol aloira o pão das searas. Para chegarmos a um deles é preciso descer um carreirito. As casas são pequeninas, de telha vã, com postigos e janelitas. Aqui estão as mós, em fila, que, impelidas pela água, giram constantemente e, cantando, vão esmigalhando o milho. A farinha cai, no chão lavado, branca como os raios da lua

#### PARECE ANEDOTA

Entre amigos velhos;  
—Então a tua filha de modo algum me quer por marido?  
—Não quer; diz que és muito velho para ela.  
—É bem pretenciosa a tua filha.  
—Porquê?  
—Porque não é verdade que eu seja velho só para ela; sou-o para toda a gente.

#### CONCURSO DA IMPRENSA REGIONAL

Para este Concurso aberto, há pouco, pelo «Rádio Club Português» está o nosso colaborador *Um caciense alfaiinha* a escrever o que intitulou de «Coisas da nossa terra» e que se prende com motivos puramente cacienses. «Coisas da nossa terra» começará a ser publicado em breve.

ou loira como os raios do sol, mas toda ela pura, como a óstia que, no altar, se transforma em Deus! A um canto, está a cama onde o moleiro dorme. Sim, como poderá ele dormir ali?  
É que o moleiro já está acostumado a adormecer, sob o som das águas e das mós. É como a criança que não dorme enquanto a mãe lhe não fôr ajeitar as cobertas, deixar-lhe um beijo sonoro e cantar-lhe uma canção triste... Também o moleiro não pode passar sem a canção do moinho, da água e, talvez, do cuco, lá longe... Mais adiante, estão as casas de habitação. A cozinha é pequena. A um canto está a lareira. É ali que existe a verdadeira felicidade! E que lindos serões, quando a chuva cai, na noite escura, e não há lua! — Arde um fogo vivo; a mãe remenda roupa mais a filha. Que linda moleirinha ela não é! Ainda não tem dezoito anos e já namorou muito! Os rapazes mais novos fazem as contas da escola; o pai que, de vez em quando, vai ao moinho, atira o lume; e a avó, moleirinha antiga, conta coisas do seu tempo: — o seu namôro, a tempestade num ano de inverno, tão grande que derrubou a casa da eira e arancou a mimosa do fim da horta; a grande festa que houve um ano na Quinta; e mais histórias de bruxas, de lobis-homens e de pios de mochos à meia-noite! Às vezes, recorda ainda a morte do seu primeiro filhinho, em que ele chorou tanto, tanto, ao vê-lo no caixãozinho tão pequenino que mais fazia chorar! E, lá fora, a noite vai desandando! Que vida tão linda! De manhãzinha, en-sacam as «moendas» carregam o burro e partem, assobiando e cantando, por caminhos frescos, levar a farinha aos fregueses. Depois, por volta do meio-dia, regressam, desta vez com

milho que vai ser moido sob o embalar das águas! Têm a luz da candeia e vivem alegres, separados do mundo agitado, vivendo uma vida branca como a farinha. Vida em que não há ambições grandes, só desejos de viver e de amar e de ser feliz! E as moleirinhas? Tantas que há e tão lindas! Olhos bo-galhudos que têm a macieza do veludo, sem sonhos e sem enlanguescimentos; róstos cheios, corpos «enformados», almas limpas que são de quem souber amá-las! Quando elas passam, ao lado dos burriquitos carregados, os seus olhos sorriem como flôres odorantes!

E eis o Fontão! Para qualquer lado que nos dirijamos, vemos belezas, paisagens lindas, com searas amadurecendo ao sol por Maio, com hortas verdes, moinhos sonoros e pequeninos, ao pé dos quais pastam gericos russos. Por toda a parte há pinheirais, onde se acumulam os ninhos, onde cantam os melros e as rôlas e onde os grilos saúdam a luz! Por toda a parte, casinhas brancas, moleirinhas brancas, canções alegres, ruf-dos de águas, quietude e um céu doce, dando uma paz bendita! E' assim o Fontão, um lugarzinho, onde apetecia viver e amar na vida simples de moleiro, ao pé do ribeiro murmurejante que passa...

Estais satisfeitos? Não vos posso dizer melhor. Voltai para verdes bem. E olhai! Estais aborrecidos da cidade? Então vinde para aqui. Escolhei uma moleirinha de olhos grandes, luminosos e fazei-vos moleiros. Vereis que felicidade é viver nêstes sítios, com uma companheira simples no moinho, beijando os filhos e ouvindo pelas noites, os namôros de cucos, ao luar!...

Angeja, Maio de 1944

Pedro do Vouga



Crónica da capital

DEI-LH'A COMO FILHA

Passara fome, miséria, privações quando começara a percorrer o país, sem rumo certo, sem norte que a guiasse, sem caminho que a conduzisse. Per fua viera aqui parar.

E' ela mesmo que me conta a sua história nos quinze minutos de combóio, se tanto, que nos separam do término da viagem. Nasceu nos confins da serra do Larouco, lá para Traz os-Montes, e entregara-se como suas irmãs às lides da lavoura do que tem pena agora.

Vivera feliz. Nada lhe faltava, nem a alegria que é timbre do nosso povo aldeão que sabe cantar e rezar como ninguém nem as bençãos da gente da terra que a tinham pela melhor moçoila, de popular e folgazã que era.

Teve o seu primeiro namôro, nova ainda e facilmente se prendeu pelo Carlos, filho de um visinho que tinha estudos e viera do colégio passar as férias do Natal.

Era o melhor partido do sítio — todos o diziam. A rapariga afeiçoara-se. E já não era sem máguia que o via regressar às aulas, passados uns dias de descanso.

Mais tarde, êle voltou. Passar-lhe rente à porta de surpresa, encarrapitara-se no muro do jardim, assobiara-lhe lá para dentro e ela appareceu sorridente, ditosa, por o tornar a ver. O Carlos deparou-lhe um beijo, arditosamente, que fôra ainda consumir mais aquêlê coração innocente e ela, sinceramente, acreditou-o. Os dias correram uns atrás dos outros, lindos, soalheiros, como poucas vezes adregavam de vir. O Larouco jazia inerte. O sol ia deixando, mansamente, os pincaos da serra. A noite cerrara-se. Tudo era silêncio, paz, quietude.

Nas fraldas do monte gotejava a água dum pequeno riacho, já meio sêco, que se prestava ao que o Carlos tinha em mira. Pegou nela e levou-a. Desceu a encosta, sumira-se por entre as fragas e num gesto deshumano, animal, apoderara-se do que tinha sido vencido pela sua torpeza, pelo seu escárnio e do que tinha sido enganado pela sua astúcia. Fôra o fim da sua gloriosa vitória.

Só a noite, como testemunha, ocultara o segredo e guardara, para si, o alarido do momento. Mas, depois, tudo se soube, porém, falaram as sombras, expressaram-se os espiritos, confessaram-se os vestígios. E a rapariga foi má, cicatrizando como poude os desgostos dos seus.

Mas ela não podia viver assim. Tinha vergonha do mundo e de si mesmo. Sem ninguém sonhar, fugira um dia. Entregara a filha a quem se tinha condoído do seu destino e deixou-a a terra para que jamais, alguém a visse. Desmoralizada, sustenta-se na vida como um farrapo afitado ao charco.

E...???

A minha filha? — rompeu num choro convulso a desgraçada. Dei-a, dei-a, sim, a uma senhora como se fôsse dela. Como deve estar linda...

Um caciense alfacinha.

A seguir:

FALSETAS DE D. CHICA

Ouro, Pratas, Relógios

Ourivesaria Vilar

Rua José Estêvão

AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

VIDA E MORTE

A morte anda a rondar a minha porta; espreita, escuta, e à força quer entrar. Não se esconde de mim, quer me roubar, imploro-lhe piedade, não se importa!

E a vida vai fugindo; fica absorta, afasta-se de mim, sem se importar de eu ter medo de a morte me levar, e nem um só momento me conforta.

Tão agarrado à vida que eu andava, para afinal fugir de mim tão cêdo! E a morte, a perseguir me continúa...

Não respeitei a vida. Que mais 'sp'rava?! Oh! morte! Eu já não fujo, tenho medo, podes levar-me; a minha vida é tua!...

Alto-Mar, 21-3-944

Mantas Massano.

Campeã dinamarquesa

A grande campeã de natação, a dinamarquesa Ragnhild Hveger, retirou-se definitivamente dos campeonatos desportivos, segundo declaração do seu club a Federação de Natação da Dinamarca. Vai ella como professora de natação para a Alemanha, um lugar que lhe ofereceram. Antes recusara igual oferecimento feito pela Suécia e outros países.

Esta célebre nadadora que participou em muitos campeonatos internacionais, nasceu na bella região de Helsingôr. Conta 46 récords mundiais, fôra os europeus e os nacionais. Saiu sempre vencedora, perdendo uma só vez, nas 100 yards e nos 1.500 metros de «crawl». Com 15 anos ganhou o primeiro record mundial. Participou nos jogos Olímpicos de 1936 em Berlim, criando ali grandes simpatias, apezar da pouca experiência de então. Nos dois anos seguintes—1937 e 1938, conseguiu desenvolver os seus extraordinários recursos e veio a ser a grande campeã que hoje é. Em Londres alcançou o título de «rainha da Europa». Em 8 desahos seguidos conseguiu melhorar o seu próprio record, até que no dia 15 de Setembro de 1940 em Copenhaga, logrou fazer os 400 metros em 5.00,1 record internacional da classe masculina. Nos 1.500 metros «crawl» estabeleceram também um novo record. Na natação de costas revelou as suas grandes qualidades, ganhando dois records mundiais.

Também nas corridas de estafetas contribuiu para que as nadadoras dinamarquesas alcançassem o título do campeonato mundial. A guerra não deixou medir forças com competidoras da sua classe e assim, nasceu a idéa de ser professora de natação. E os alemães sentem-se orgulhosos de a terem no campo da sua nova actividade desportiva.

ESCOLAS

Segundo os jornais diários noticiaram, há dias, vão ser construídas, em todo o País, e dentro de um plano organizado pelo nosso Governo, nada menos de 561 escolas.

Dentro dessa noticia, porém, nada vimos que se referisse a Cacia. E no entanto, a nossa terra, sede de uma freguesia importante não tem uma escola como toda a gente sabe. Nem agora nesta altura, apparecerá alguém que se lembre de nós? ou continuaremos ainda a assistir ao espectáculo indecoroso de ver as crianças em idade escolar (anualmente em grande número) a aprender em uma casa sem condições de qualquer espécie? Está nisto, em parte, o baírrismo dos cacienses e, consequentemente, o bom nome de Cacia.

Club Recreio Caciense

Amanhã, dia 21, pelas 5 horas da tarde, promove a direcção deste Club uma grandiosa matinéê dançante, abrihantada pelo excelente conjunto musical de Mataduchos «Incertos Jazz». Uma tarde de baile cheio de alegria e de boa música.

MELHORAMENTOS

Pelo Senhor Ministro das Obras Públicas foi concedida, há dias, pelo Fundo do Desemprego, a uma comissão de habitantes de Canelas, Fermelã, Angeja e Estarreja, a verba de 41.538\$00 para construção de um caminho vicinal entre a ponte do caminho de ferro de Cacia e a Vala da Rainha e ainda para terraplenagens e obras de arte numa extensão aproximada de 2.688 metros.

UM POUCO DE TUDO PARA TODOS

Secção quinzenária por José da Silva Nunes

COMENTÁRIOS

Faz agora trinta e cinco anos que Portugal sofreu uma das mais espantosas catástrofes que, em todos os tempos, enturaram o país: o terramoto de Benavente — como ficou conhecido na História, e que, afinal, não atingiu apenas Benavente mas a região ribatejana onde passou num grande canal de sangue, desolação e luto.

Benavente, a palavra só, em si mesma, ficou durante muito tempo a sangrar no coração e na alma dos portugueses. Os socorros officiais não se fizeram esperar e, pronto, uma nova vila havia de renascer dos escombros. E' assim a vida. Mas a catástrofe tremenda, essa persistiu durante muitos anos na memória dos seus contemporâneos e a verdade é que êsses ainda a não esqueceram.

(Diário Popular)

CINEMA NACIONAL

Os directores do novo filme português — «O violino do João» escolhe um com muito acerto, os artistas que interpretarão os papeis principais do novo filme. Num meio tão parco de valores da tela, como é o nosso, os produtores do novo filme atilaram bem a escolha, confiando ao distinto artista Egrejas Caetano, o papel de victimista «João» e à excelente artista Ada Luftmann, a personagem «Anutiska».

Este novo filme será a maior revelação do cinema nacional, segundo afirmam os técnicos mais categorizados. Até que enfim, que vamos ter bom cinema!... Se assim fôr!...

UM CASO CURIOSO

Em Oslo, capital da Noruega, existe um grande comerciante de aquários, que afirma a mais interessante descoberta, sobre a maneira espantosa como gostam das consortes. O relatório da sua feliz descoberta, cita que os camarões-machos, depois de satisficidas as necessidades da próle, devoram sistematicamente os camarões-fêmeas. Esta attitude tomada pelos camarões-machos, é a maneira de demonstrar aos

Mais um livro

Como «Uma mulher má», o livro pôsto agora à venda de Metzner Leoni com o título de «Os dois maridos de madame», tem obtido um enorme êxito. Porque se trata de uma obra feita a preceito, cheia de verdade e de sentido a que só o seu autor soube dar as pinceladas devidas temos a certeza que não calmos no exagêro profetizando o mesmo successo alcançado com o seu primeiro romance.

Noticias de Sarrazola

Falecimento. — Em Lisboa, falleceu no dia 11 do corrente a sr.ª Felismina Lopes Teixeira, de 27 anos de idade, esposa do nosso conterrâneo sr. António Nunes Teixeira, empregado de padaria naquela cidade.

Os restos mortais da extinta foram a sepultar no cemitério do Alto de S. João.

Para assistir ao funeral, foi de cá o sr. Albino Nunes Teixeira, cunhado da saudosa finada.

Ao viúvo e demais familia entulhada enviamos condolências.

Regresso. — Da capital, onde se demorou uns dias a tratar dos seus negócios, regressou o sr. Felismino Martins Sinões, que tenciona voltar novamente e em breve àquella cidade.

Visita. — Em visita ao sr. José Maria Tavares Júnior, partiu há dias para Lisboa o sr. Adelino de Oliveira.

Baile. — A «Casa do Povo de Cacia» promoveu um baile no último domingo, que decorreu de veras animado.

Anos. — No último dia 13, fez 27 anos o sr. Sebastião Rodrigues da Silva, lavrador.

No mesmo dia festejou 22 anos o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues da Silva, do Cabeço.

Aos aniversariantes enviamos muitos parabéns.—C.

REMOQUES

De cabo d'esquadra! Um braganção, no Porto, deseja comprar uma caminheta. Pedem-lhe por ella 160 contos!!! Depois, porque o comprador ainda não queria fechar o negócio, foram falando da carestia da vida. Como Bragança é bom centro productor de batata e como falassem a tal respeito, o comprador prometteu se a arranjar-lhe um sacco dela. O vendedor, entusiasmado, e— como se lê no Democrata «amôr com amôr se paga», — diz ao comprador:— Prontel! A caminheta custa-lhe 140 contos!

Ora, vinte contos de abatimento numa caminheta, só por um simples oferecimento de um simples sacco de batatas, ... é fortíssimo!!! E o Democrata termina assim: «Este caso pertence ao número dos muitos que se dão constantemente e que deviam evitar se, obrigando ao preço fixo, marcado em tudo. Só assim se evitára a exploração—o roubo descarado». Diz o Democrata muito bem.

Não é o sacco de batatas que vale os 20 contos abatidos, não; é que o negócio pelos 160 contos é que era um verdadeiro roubo! Arre diabo.

«A bicicleta—já o disse Camillo Castelo Branco—é uma coisa em que, o homem é o burro de si mesmo, e é a pura verdade. Estas palavras encerram um tão grande couceito, uma tão grande verdade, que são mesmo; um símbolo.

E' ver um qualquer homem encarrapitado em cima de duas rodas... puchando por si mesmo. ¿Será isto assim ou não?

Mas, a pezar de toda esta verdade, é também uma grande verdade ser a bicicleta uma grande meio de transporte, diga-se o que se disser e seja dito por quem fôr.

Alguém que, no dia 7 do corrente (a um Domingo à noite) entrou, (por ouvir música) na igreja da Ordem do Carmo, em Aveiro, perguntou-me: «se eu sabia o motivo porque tanta gente de Esqueira e até de Mataduchos, estava a assistir à novêna do S.º Coração de Maria.» «Respondi-lhe que», gôstos por música ou por outra qualquer coisa, não se discutem e, se tanto povo lá vai, «é» lá s. be porque o faz. «É que», disse o tal meu interlocutor—eu vi lá tanta gente da f'eguesia, que, talvez na nossa igreja matriz na mesma solenidade, não esteja a quarta parte da concorrência de fieis. Retorquindo-lhe eu: — E que temos nós que vêr com isso? Ele limitou-se a encolher os hombros e calou-se.

Cada qual vai onde quer e lhe apetece ir.

Ao sr. presidente da nossa Câmara, em exercício, recomendaríamos para que mande com muita urgência, (agora que o entulho tão preciso se torna para aterrar parte do Côjo) uma ou duas camionetas carregar o entulho que, desvergonhadamente foi atirado para o termino da travessa da Maria da Fonte junto à rua Dias Casarim, ali em Esqueira, pois aquilo é vergonhoso.

Romanini, o célebre propagandista do grande guarda claro e da ave exquisita que sempre o acompanhava (Romão Gonçalves era o seu nome e dizia-se têndr absoluto) acaba de morrer em Vila Real de Traz os-Montes, Aveiro, de vez em quando, cá o tinha a propagandear ali na Avenida (perto do Mercado). Era um espirito irrequeto, muito amigo de viajar. Teve inúmeros modos de vida, entre os quais, cantor de Opera e por último, prop gandista.

Séca & Meca.

PONTO FINAL  
O QUE DIZ O NÚMERO 1 AO 3?...  
1 — 3  
—Quem foi o teu simpático professor de ginástica?...



# Carteira Elegante

## ANOS

No dia 13, fez 7 anos o menino Hídio da Silva Castro, filho do sr. Manuel da Silva Castro e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Joana da Silva Castro, de Esgueira.

—Ontem, dia 19, fez 70 anos a sr.<sup>a</sup> Ana Augusta de Jesus, esposa do sr. Hídio da Silva Castro, de Esgueira.

—Hoje, dia 20, faz 67 anos o sr. João Marques Baptista, lavrador na Quinta.

—Amanhã, 21, passa mais um aniversário a sr.<sup>a</sup> Rita Nunes Valente, da Quinta, mãe do nosso prezado amigo sr. José Nunes Ferreira, dig.<sup>mo</sup> Tesoureiro do Grémio Concelho dos Retalhistas de Vinhos e Casas de Pasto de Lisboa e estimado comerciante naquela cidade.

—Também amanhã, colhe 5 primaveras a interessantinha Elizabeth Ribeiro Pessoa, netinha do augejeuse nosso assinante e concelheiro industrial de padaria em Louza de Cima, sr. Artur Ribeiro da Fonseca.

—Ainda amanhã, faz 13 anos o menino Carlos Alberto de Carvalho Gomes Cabral, filho do nosso assinante sr. José Gomes Cabral e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Leonor Gonçalves de Carvalho Cabral, residentes em Lisboa.

—No dia 22, colhe 26 primaveras a gentil menina Albina dos Santos Silva, filha do caciense nosso assinante e benquista industrial de padaria no Monte de Caparica sr. António Dias da Silva e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Deolinda Soares da Silva.

—Em 23, passa o seu 44º aniversário o nosso assinante sr. José Simões Garrido, dig.<sup>mo</sup> chefe da Estação dos Caminhos de Ferro, em Souzela.

—Nesse dia, faz 8 anos o menino João dos Santos Silva, filho do nosso assinante sr. Manuel Pereira da Silva e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Graciana dos Santos Silva, que também faz 39 anos no dia 25, angejenses em Lisboa.

—Ainda no mesmo dia, faz 17 anos a sr.<sup>a</sup> Tereza Simões Pereira, esposa do sr. José Augusto Nunes, filha e genro do nosso assinante sr. Manuel Alves da Silva e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Violante Pereira da Silva, estimados lavradores em Mataduchos.

—No dia 24, festeja 33 aniversários a menina Guilhermina Nunes Figueira, nossa assinante da Quinta.

—Em 25, faz 43 anos o caciense nosso assinante sr. Joaquim Rodrigues Miranda, benquista industrial de padaria em Tentugal.

—Nesse dia, colhe mais uma primavera a menina Maria do Carmo Nogueira Souto, filha do nosso assinante sr. António Nogueira da Silva e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Anjos Nogueira da Silva, de Angeja e importantes industriais de padaria em Vila Franca de Xira.

—No mesmo dia celebra 32 anos a sr.<sup>a</sup> D. Maria Nogueira da Silva, esposa do nosso assinante sr. José Maria Martins da Silva, de Cacia e benquista industrial de padaria em Lisboa.

—Festeja 41 anos no referido dia 25, a sr.<sup>a</sup> Alice Dias de Pinho, esposa do sr. António Lourenço, residentes em Lisboa.

—Ainda no dia 25, colhe 13 primaveras a menina Rosa da Silva Matos, filha do nosso assinante e benquista industrial de padarias em Espinho, Paços de Brandão e Estarreja sr. José Maria da Silva Matos e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Augusta Nunes da Silva Matos, que também faz 44 anos no mesmo dia.

—Em 26, passa mais um aniversário o menino João Maria Simões Carvalho, filho do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Carvalho, grandê benemérito e valioso comerciante em Lisboa.

—Nesse dia, festeja mais um ano o menino António Elias dos Santos Nunes da Silva, filhinho do nosso assinante sr. António Nunes da Silva e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria da Glória Nunes dos Santos, residentes em Alhandra.

O «Ecos de Cacia» envia aos aniversariantes muitos parabéns.

## NOVOS ASSINANTES

Foi inscrito na lista dos nossos assinantes o sr. José Maria Gonçalves, de Sarrazola e benquista industrial de padaria em Santarém.

—Por intermédio de seu irmão, nosso assinante e amigo sr. Manuel Marques Valente, dig.<sup>mo</sup> fiscal de lacticínios em Cacia, foi inscrito na lista dos nossos assinantes o sr. Firmino de Almeida Valente, estimado comerciante em Lisboa.

—Por intermédio dos nossos assinantes srs. Manuel Rodrigues Migueis e Emídio dos Santos Bastos, ficou assinante do «Ecos» o nosso amigo sr. Manuel Maria Baptista Ribeiro, todos de Taboeira e empregados de padaria em Vila Nova de Gaia.

—Ficou assinante deste jornal o sr. Carlos da Silva, empregado na «Padaria Ratola», de Ilhavo; por intermédio do nosso amigo sr. Ventura Marques Baptista, de Cacia e empregado de padaria na mesma vila.

## VISITAS

Com seu filhinho, Rui Manuel de Oliveira Marques, esteve na Quinta no último domingo em visita a sua família o nosso assinante e amigo sr. Guilherme Nunes Marques, benquista industrial de padaria na Figueira da Fóz.

## ESTADAS

Para se apresentarem à inspecção militar, estão em Cacia os srs. Manuel da Costa Esteves e António Ferreira Tavares, empregados de padaria em Lisboa; e Delfim Dias Teixeira, empregado no Grande Hotel do Estoril.

—A passar algum tempo está em Cacia o nosso assinante sr. José Ferreira Santiago, empregado de padaria em Lisboa.

—Vindo de Alhandra, está na Quinta o sr. José Lopes.

## NASCIMENTOS

No dia 16, com um parto feliz, deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.<sup>a</sup> Deolinda Rodrigues Ventura, esposa do sr. José Maria Simões Vieira, lavradores da Quinta.

## NA REDACÇÃO

Apresentaram-nos cumprimentos em nossa redacção os srs: Guilherme Nunes Marques e seu filhinho Rui, Jacinto Rodrigues Canelas, José Simões Garrido, que pagou a sua assinatura e Manuel Marques Valente.

## IMAGENS DA GUERRA



Carregando um morteiro alemão na frente leste

## De Mataduchos e Alumieira

**Agradecimento.** — O sr. José dos Santos Carvalho agradece muito grato a todos os confratêneos a quem foram enviadas listas de subscrição em prol da festa de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> de Alumieira e de boa vontade contribuíram e trabalharam angariando donativos para esse fim; pedindo ao mesmo tempo desculpa da sua ousadia, a todos aqueles que as não acolheram bem, e assim, nem resposta deram; dando por terminado todos os assuntos sobre a festa.

**Doentes.** — Por lapso não noticiamos no último n.º que da Fábrica Jerónimo Pereira Campos, Filhos, tinha sido transportado há dias da mesma fábrica em uma camionete para Alumieira onde habita o sr. Fernando Damas Maia que ali trabalha como operário serralleiro, por ter sido acometido de uma dor que o prostrou em estado gravíssimo durante alguns dias.

Felizmente já se encontra bom o que estimamos.

—Também no dia 13 p. p. foi acometido de um forte ataque que o teve às portas da morte, o sr. Angelo da Silva Samartinho.

Chamado o médico com urgência, este não se fez demorar, tendo permanecido junto do leito do enfermo algumas horas, conseguiu salvá-lo.

Desejamos ao amigo Angelo um pronto restabelecimento.

**Para Fátima.** — Como nos anos anteriores, saíu daqui no dia 12 pela manhã, com destino a Fátima, uma camionete com uma lotação de 26 lugares, tendo regressado na madrugada do dia 14. — C.

## Notícias de Vilarinho

**A Fátima.** — Foi em peregrinação a pé, a Fátima, a sr.<sup>a</sup> Amélia Nunes Barbosa, esposa do sr. Manuel Rodrigues Soares.

—Do comboio, foram a Fátima o sr. António Gonçalves de Sousa e sua esposa sr.<sup>a</sup> Angélica Nunes Lopes, estimados lavradores.

**Doentes.** — Encontra-se bastante encomodado de saúde o sr. José António Dias da Cruz, comerciante local.

—Está doente o estimado proprietário sr. Domingos Rodrigues da Bela.

**Deus os melhora.**  
**Anos.** — No dia 21 do corrente festeja 9 aniversários a menina Maria Odete dos Santos Costa, filha do proprietário de alfaiataria e barbentia sr. Manuel João Alves da Costa e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Angélica dos Santos Silva.

**Ladainhas.** — Muitos vilarienses foram buscar as Ladainhas à igreja matriz desta freguesia. — C.

## Terreno VENDE

—SE no melhor local de Cacia, a 30 metros da estação dos Caminhos de Ferro. Ótimo para edificar prédio. Para tratar com Manuel Dias Pereira, na Quinta (21)

## Notícias de Angeja

**O racionamento dos géneros.** — É deveras lamentável o que se está passando nesta freguesia com o fornecimento dos géneros alimentícios.

Não basta os artigos serem racionados em quantidades inferiores aos das outras localidades, dá-se ainda a circunstância dos artigos faltarem, estando por aviar muitas senhas de azeite dos meses de Fevereiro e Março, sendo difícil encontrar-se este artigo nos locais de venda. Com o açúcar sucede o mesmo! Não sabemos a quem atribuir a responsabilidade deste facto porque supomos que as senhas sejam distribuídas em harmonia com os géneros fornecidos aos estabelecimentos. Esta situação, é intolerável, porque não só prejudica as classes menos abastadas, como facilita o comércio negro, a candonga, pois ainda há dias um negociante oportunista percorreu várias casas desta freguesia, oferecendo açúcar e bacalhau a 18\$00 o quilo. O bacalhau era vendido em quantidades mínimas de 5 Kgs. por causa da embalagem, dizia êle!

Não fazemos comentários, porque estão no animo de todas as pessoas que se sentem prejudicadas! Segundo nos informam, em Aveiro já foram distribuídos os géneros alimentícios às mercearias daquela cidade. E à nossa infeliz freguesia quando serão distribuídos?

A Comissão Reguladora do concelho de Albergaria-a-Velha pedesse providências imediatas.

**Incêndio.** — No dia 14 do corrente, pelas 8,30 horas, manifestou-se um violento incêndio num prédio da rua da Cruz, pertencente ao sr. Pedro Francisco Cravo, piloto aposentado da barra de Lisboa. O fogo começou na cozinha, onde funcionava um fogareiro de petróleo, na ocasião em que o locatário tinha ido ao centro da freguesia fazer algumas compras, propagando-se rapidamente, às outras dependências, sendo em pouco tempo tudo devorado pelas chamas, sendo os prejuízos da propriedade e mobiliário avaliados em mais de cinquenta contos. Compareceram em primeiro lugar os bombeiros de Estarreja, que foram muito elogiados, pois fizeram o trajeto daquela vila a Angeja em 7 minutos; pouco podendo fazer em virtude do incêndio quasi tudo ter devorado.

A pesar disso dois deles, Amílcar Correia, casado, de 31 anos, e Albino Dionísio, de 27, solteiro, ambos daquela vila, feriram-se ligeiramente, segundo uns, devido à explosão do fogareiro de petróleo; segundo outros, pela explosão de uma granada que ali existia do tempo dos trauliteiros. Os bombeiros de Albergaria-a-Velha compareceram um pouco mais tarde, nada fazendo também.

Os prejuízos, segundo consta, não estavam cobertos pelo seguro.

**Casamento.** — No dia 13 do corrente realizou-se na nossa igreja o casamento do sr. Manuel dos Santos de Almeida, filho do sr. Manuel de Almeida e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria dos Santos Vaz; com a menina Carmina Dias Nogueira, filha do sr. Manuel Rodrigues Marinheiro e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Dias Nogueira.

Foram padrinhos o sr. Francisco Gaspar e a tia da noiva, esposa do sr. Caetano Rodrigues Marinheiro, residentes em Salreu (Estarreja).

Os nossos parabéns.

**Partidas e chegadas.** — Regressou de Lisboa, com pouca demora, o sr. Francisco António Valente, que ontem mesmo partiu para aquela cidade.

—Também dali veio seu sobrinho sr. Raúl de Azevedo, que também o acompanhou para Lisboa.

## Notícias de Taboeira

**Visitas.** — Visitaram-nos no último domingo, vindos de várias localidades os srs.: António Maria Rodrigues Migueis, Emídio dos Santos Bastos, Manuel Rodrigues Migueis, Manuel Rodrigues de Almeida, José Marques Guimarães, Maria da Conceição de Sousa Ferreira, e sua mãe; Manuel Maria Baptista Ribeiro e José Guimarães dos Santos.

**Nascimento.** — Com um feliz parto, deu à luz no dia 17 um robusto bebé do sexo masculino a sr.<sup>a</sup> Aurora Marques Nogueira, esposa do nosso amigo sr. José Brillante Crepo.

**Retirada.** — Depois de aqui ter estado uns dias, já seguiu para a capital o sr. Rafael de Oliveira Matos, que naquela cidade é estimado panificador.

**Estada.** — Vindo de Vila Longa, está aqui o sr. Júlio M. Dias.

**Doentes.** — Com o sarampo, estão muitas crianças doentes, são elas: Henrique Marques Carvalho, Maria Rozete Marques Ribeiro, Maria de Fátima Marques Rena de Almeida, José Baptista Nunes, Maria de Lourdes da Silva Amaral, Álvaro Oliveira Gomes e Manuel da Silva Oliveira Gomes.

**Anos.** — No dia 17 fez 49 anos a sr.<sup>a</sup> Vitória Rodrigues Baptista, esposa do sr. António Marques Nunes, lavradores aqui.

—No dia 21 completa 28 anos a sr.<sup>a</sup> Augusta de Oliveira Brazete, e no mesmo dia seu pai sr. João dos Santos Brazete completa 52 aniversários.

—No dia 24, o sr. José Maria Marques Carvalho completa mais um aniversário.

—No passado dia 16, fez 11 anos o menino Álvaro de Oliveira Gomes. Muitos parabéns. — C.

## Notícias da Póvoa e Paço

**Visitas.** — No último domingo cumprimentámos aqui o sr. José Gonçalves Teixeira, benquista industrial de padaria e confitaria em Coimbra, que se fazia acompanhar de sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

—Visitou sua família no mesmo dia, o sr. José Maria Rodrigues Barbosa, concelheiro industrial de padaria no Caramulo.

—Também cá esteve o sr. Geromias Dias Vigarinho, estimado industrial de padaria em Vila Nova de Ouren.

**Oficina de ferreiro e serralleiro.** — Com a firma «Júlio Nunes dos Santos & Irmão», encontrase em completa liberação a antiga oficina de ferreiro e serralleiro do sr. José Nunes Coelho, que à muito tempo se encontrava encerrada por motivos de impossibilidade do seu proprietário.

O sr. Júlio Nunes dos Santos fica desde já aguardando as prezadas ordens dos seus estimados clientes. — C.

rafin Soares de Azevedo.

—Com sua esposa e filhos retirou para o Entroncamento, onde é empregado de padaria, o sr. José Soares da Silva.

—Com sua dilecta filha, mademoiselle Maria Amanda Lenhos Castro, regressou de Lisboa no dia 16 o nosso respeitável amigo sr. João Henriques de Castro, que haviam ido em passeio.

—Veio de Lisboa o sr. António Augusto Fontoura.

**Aniversários.** — No dia 3 do corrente passou o 3.º aniversário da interessantinha Deolinda Nogueira Vidinha, dilecta filha do nosso confratêneo ausente na América, sr. José Correia Vidinha e de sua esposa residente nesta localidade sr.<sup>a</sup> Maria de Jesus Nogueira Vidinha.

—No próximo dia 24, colhe 18 floridas primaveras a gentil menina Helena Marques Vidinha, filha da sr.<sup>a</sup> Gracinda Marques, comerciantes da nossa praça.

Os nossos parabéns, com desejos de mil venturas. — C.



# Savoy

Abriu ao público com as mais altas novidades e exclusivos em:

ROBES, RAPOSAS, CASACOS PÉLES, MALHAS, EDREDONS, GABARDINES, ETC.

CAMISAS: Tabú, Confiança, Boémia, Limpope.

GRAVATAS: As melhores marcas em seda pura.

PERFUMARIA: Tudo o que há em nacional e estrangeiro.

PROPRIETARIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

## BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

CENTRAL REPARADORA

de

**VICTOR GUIMARÃES**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

## Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



## Bicicletas

Últimos modelos

DESDE

Esc. 1.680\$00

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118-124 — LISBOA — Telef. 27027

## OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

Agência Funerária

## António M. da Cunha

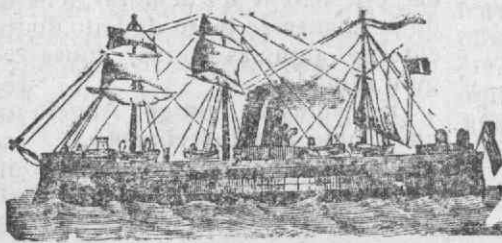
A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala em igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o posto público de Cacia.

(437) Rua da República CACIA

## AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

## Srs. Industriais de Padaria!

Os vossos fornos precisam reparação ou nova construção? Precisais de masseiras, taboleiros, pás, projectores eléctricos para iluminação de fornos com garantia de calor, ou qualquer ferragem?

Não exitam na seriedade, prontidão e solidez do antigo construtor de padarias, sobejamente conhecido em todo o Portugal,

## JOAQUIM RAMALHO

BORRALHA — AGUEDA

Consultar este antigo construtor de fornos é ganhar dinheiro.

## VINHO DO PORTO

## Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

**Rodrigues Pinho** (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

## VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

## Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mortos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

## GRANDE SERRALHARIA

## João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

## HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogas

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.<sup>a</sup>

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

## Moveis e Decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.<sup>a</sup> ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pomal  
(69) Telefone 2640 PORTO

## HERPEGURA

para:

Infeções da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

desde:

(510)

Telefone 05 **José Pinto** AVEIRO

## Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

## Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

## Empresa Industrial de Tintas, L.<sup>da</sup>

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Góelho**

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vertizes tipo-litográficas (163)



## Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.<sup>o</sup>

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

## Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc. etc.